

Informe FECONMÉR CIOPE

ANO XIII | EDIÇÃO Nº 73 | JAN/FEV 2024



12 | Fecomércio e Você
Mais qualificação no
setor da saúde



18 | Um novo olhar
Belezas e atrativos do
Morro da Conceição

DIVER



SID



DA

Em Pernambuco,
empresas das mais
diversas áreas vêm
adotando práticas para
integrar diferentes
perfis nas equipes

24

DE

para incluir



ESPORTES
ESPORTES
ESPORTES



CULTURA
CULTURA
CULTURA

**VEM
PRÓ
SESC**

**TUDO ISSO.
PRA TODO MUNDO.**

**INSCRIÇÕES ABERTAS
PARA ATIVIDADES
E CURSOS.**

GRUPOS DE
GRUPOS DE
CONVIVÊNCIA
CONVIVÊNCIA



EDUCAÇÃO
EDUCAÇÃO
EDUCAÇÃO

Até
25%
de desconto

Cartão do
Empresário
Aproveite essa oferta!



Aponte a câmera
do celular e confira
a lista completa:
vempro.sescpe.com.br

Sesc
Fecomércio
Senac

Quer aumentar
suas chances no mundo
do trabalho, estudando
do seu jeito e com
a flexibilidade do melhor
ensino a distância?

QUER SABER?
SENAC EAD!

SEJA
QUEM
VOCÊ QUER
SER

ESCOLHA O SEU
CAMINHO
CONQUISTE SEUS
OBJETIVOS
TOME SUAS
DECISÕES



ead.senac.br


Senac



Bernardo Peixoto

Presidente do Sistema
Fecomércio/Sesc/Senac-PE

Editorial

REPOSICIONAMENTO

A revista Informe Fecomércio-PE está de cara nova. Com mais de duas décadas de existência, a publicação passou por uma reconstrução de seu projeto gráfico e editorial. A inspiração para o reposicionamento deste importante veículo de comunicação veio das inovações e inquietações dos novos tempos, que exigem outras linguagens e elementos gráficos que dialoguem com o futuro e as novas gerações.

A revista ficou mais leve e moderna para tornar ainda mais agradável a experiência de leitura. Algumas seções foram mantidas. Por aqui, você, leitor, continua encontrando conquistas e novidades do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac-PE. “Pense positivo” permanecerá apresentando boas experiências e trabalhos sociais relevantes. Toda edição continuará também a trazer uma entrevista com personalidade ou autoridade.

A novidade é que agora contaremos uma história de empreendedor por edição para inspirar quem está passando por dificuldades ou mesmo estimular quem quer abrir um negócio. A seção “Um novo olhar” revisita lugares icônicos de Pernambuco para produzir imagens com ângulos especiais. E o nosso economista, Rafael Lima, estreia um espaço para falar de economia.

Esperamos que vocês gostem da nossa nova Informe Fecomércio-PE. Uma boa leitura!





Avenida Visconde de Suassuna, nº265,
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175
www.fecomercio-pe.com.br



  /FECOMERCIOPE
  @FECOMERCIOPE
 FECOMERCIO-PE.COM.BR



 @CARTAODOEMPRESARIO
 CARTAODOEMPRESARIO.COM.BR



Bernardo Peixoto
Presidente

Joaquim de Castro
1º Vice-Presidente

Milton Tavares
2º Vice-Presidente

Archimedes Cavalcanti
3º Vice-Presidente

Douglas Sena
Vice-Presidente para
Assuntos do Comércio de
Agentes Autônomos

Edivaldo Guilherme
Vice-Presidente para
Assuntos do Comércio
Atacadista

Felipe Freire
Vice-Presidente para
Assuntos do Comércio
Armazenador

Ivan Gomes
Vice-Presidente para
Assuntos do Comércio de
Turismo e Hospitalidade

José Carlos de Santana
Vice-Presidente para
Assuntos do Comércio
Varejista

Ozeas Gomes
Vice-Presidente para
Assuntos do Comércio de
Serviços de Saúde

José Carlos da Silva
1º Diretor Secretário

João Maciel
2º Diretor Secretário

Gustavo Machado
3º Diretor Secretário

Valdemar Alves
1º Diretor Tesoureiro

Ana Maria Caldas
2ª Diretora Tesoureira

Roberto França
3º Diretor Tesoureiro

Adélia Cristina
Diretora para
Assuntos Sindicais

Alberes Lopes
Diretor para Assuntos
de Crédito

Elias Salomão
Diretor para Assuntos de
Desenvolvimento Comercial

Fábio Lisandro
Diretor para Assuntos
do Setor Público

José Jorge da Silva
Diretor para Assuntos
de Consumo

Marcos de Santana
Diretor para Assuntos de
Relações do Trabalho

Michel Jean Wanderley
Diretor para Assuntos
Tributários

Paula Cavalcanti
Diretora para
Assuntos de Turismo

Roberto Wagner
Diretor para Assuntos
de Comércio Exterior

Evandro Alves de Lima
1º Conselheiro Fiscal Efetivo

Jailson Delfino
2º Conselheiro
Fiscal Efetivo

Ramon Cosmo da Silva
3º Conselheiro
Fiscal Efetivo

Expediente

Jan/Fev 2024 | Edição 73

Coordenação Geral/ Edição
Lucila Nastássia

Projeto Gráfico e Diagramação
Nilo Monteiro

Fotos Agência Maker Mídia

Fotógrafos
Ignus | AMARA | Guilherme Lostt

Revisão Fabiane Cavalcanti

Impressão CCS Gráfica

Tiragem 4.000 exemplares

Obs.: Os artigos desta revista não
refletem necessariamente a opinião
da publicação.

Conteúdo produzido pelo
Núcleo de Branded Content
da Dupla Comunicação



12



18



24



Sumário

8

História de Empreendedor

Conheça a trajetória de persistência de Neyde Lira

12

Fecomércio e Você

Senac-PE e Sindhospe investem na qualificação profissional

18

Um Outro Olhar

Morro da Conceição é roteiro obrigatório não só em dezembro

24

Pense Positivo - Capa

Diversidade e inclusão são prioridade em cada vez mais empresas

34

Fecomércio e Você

Exercícios físicos e atividades culturais são bons para corpo e mente

42

Entrevista

Antônio Geraldo fala sobre o bullying e suas consequências

48

Por Falar em Economia

Rafael Lima faz análise econômica para 2024

49

Seu Dinheiro

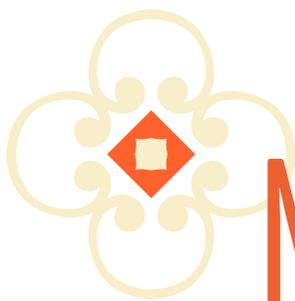
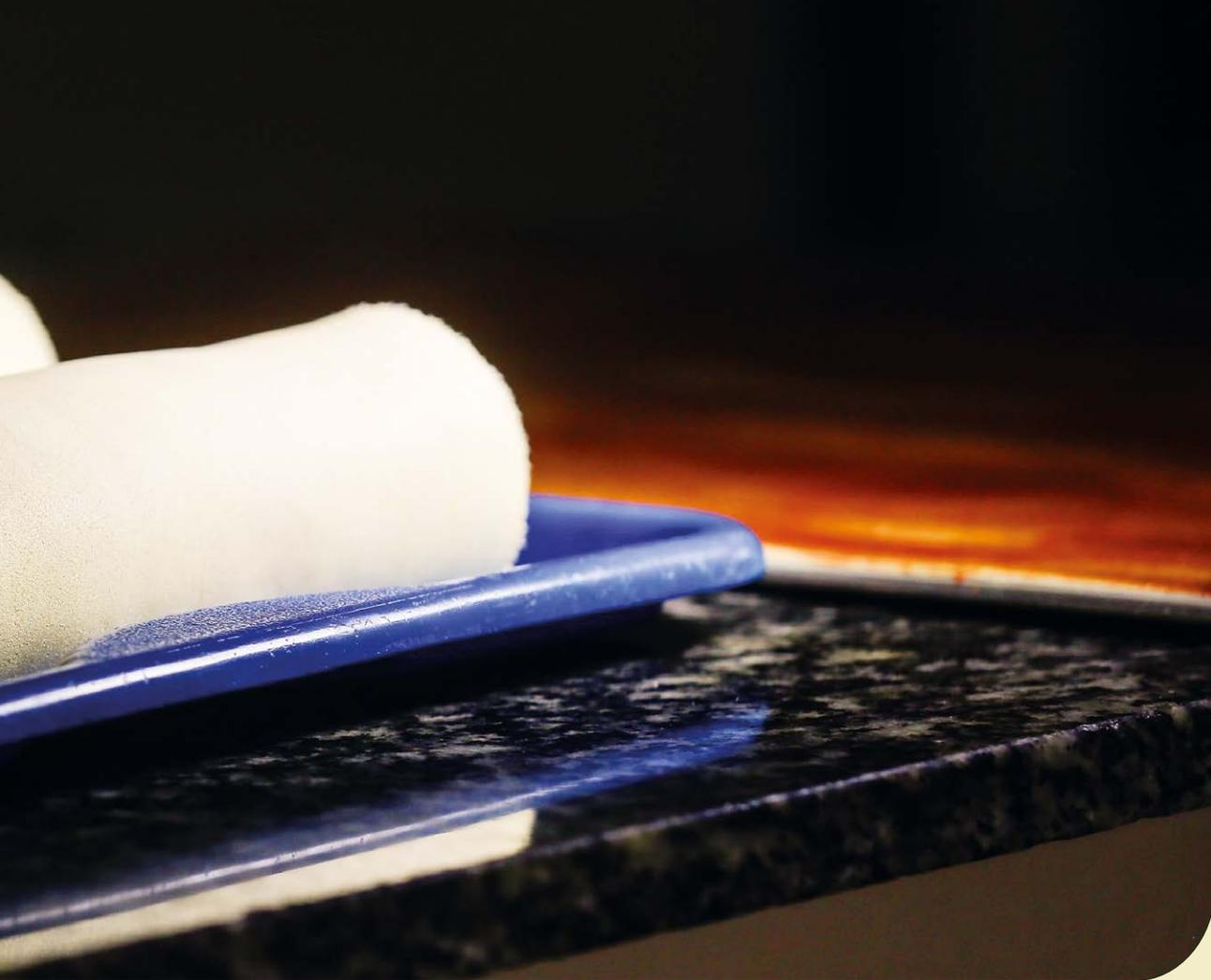
Empréstimo consignado deve ser contratado com cautela



**História de
Empreendedor**
Por Bianca Dias

A falência não é sinônimo de fracasso, muitas vezes ela representa um sinal de um novo caminho a ser tomado. Conheça a história da empreendedora Neyde Lira

Persistência que leva ao sucesso



Nem sempre apenas o talento é suficiente para fazer um negócio ter sucesso. No caso da empreendedora Neyde Lira, técnica era algo que ela tinha de sobra. Os bolos de rolo produzidos por ela eram perfeitos e saborosos, mas foi preciso evoluir em outros aspectos essenciais para a manutenção de uma empresa. Moradora da cidade de Chã Grande, na Zona da Mata Sul do estado, é ela a proprietária da Nobres Bolo de Rolo, especializada na iguaria típica de Pernambuco há 13 anos. Aberta em 2013, a empresa chegou a falir sete vezes. Tanto prejuízo a fez desistir temporariamente da carreira de empreendedora em 2020.

.....
A virada de chave veio em 2021, quando a boleira recebeu um convite para participar do Forme, curso oferecido pelo Instituto Fecomércio-PE em sua cidade, que foi transformador para o seu empreendimento. Graças às aulas, Neyde visualizou seus erros, colocou em prática seus aprendizados e se desenvolveu profissionalmente. Hoje, ela se firma como dona da sua marca e exemplo de sucesso e perseverança.



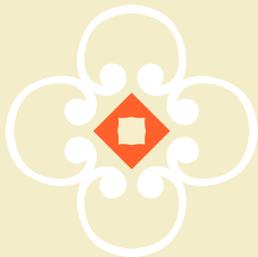
Conheça mais sobre a história da proprietária da Nobres Bolo de Rolo

“Eu comecei a empreender quando fui desligada do meu antigo emprego. De 2010 a 2013, trabalhei para uma empresa justamente na área que trabalho hoje, fazendo bolo de rolo.

Ao sair, em 2013, eu e minha irmã resolvemos abrir a nossa própria empresa.

De início, a experiência de ter nosso próprio negócio pela primeira vez foi muito boa, pois a gente tinha muito conhecimento da mão de obra, adquirida durante esse tempo que passamos nessa empresa e aprendemos todas as técnicas. Mas, quando nós chegamos na área comercial, sofremos um pouco porque não tínhamos experiência com vendas e marketing. Por isso, acabamos falindo e minha irmã, que tem uma filha, optou por trabalhar para outra pessoa. Já eu fiquei trabalhando e tentando sempre com bolo de rolo.

Cheguei a falir sete vezes, todas com o mesmo produto, e, mesmo assim, eu não desisti. No entanto, era bem difícil, porque eu tinha uma vida e precisava pagar contas e me reerguer de novo, já que as quebras sempre vinham mais pelo lado financeiro, e não pelo trabalho em si. Era bem difícil, mas eu nunca pensei em desistir até chegar a última vez.





Neyde Lira

Na última tentativa, durante a pandemia em 2020, eu resolvi que não iria mais vender bolo de rolo e sim trabalhar para outra pessoa. Eu decidi fazer algo que de fato eu visse que daria para mim, para eu poder me sustentar, pois eu sempre tive a alma empreendedora, todavia, com as dificuldades, a gente enfraquece um pouco e pensa em desistir, ainda mais ao ver que eu já tinha tentado de todas as formas. Foi quando surgiu o curso de empreendedorismo pela Fecomércio.

Apesar de estar sem esperança, sem expectativa nenhuma, eu me inscrevi e foi algo que mudou tudo, todos os meus pensamentos. Eu pude ver que estava empreendendo da forma errada e passei a colocar em prática o que a instrutora Anna Lira ensinava. Logo na primeira semana de curso, eu enxerguei o que precisava moldar, principalmente na questão mais burocrática de empreender, e conquistei resultados imediatos.

Por isso, não me arrependo jamais de ter feito esse curso, afinal, ele foi a virada de chave da minha vida. Ele mudou minha história, minha forma de pensar e abriu muitas portas para mim. Sou muito grata a todos da Fecomércio e a Anna Lira, por realizar esse curso e me dar instruções valiosas que até hoje eu coloco em prática.

Hoje eu vivo do bolo de rolo e posso dizer que eu sou uma empreendedora de sucesso. Se eu tivesse de fato desistido e não tivesse ido fazer o curso naquela época, talvez eu não estivesse aqui. Não tem nada melhor do que você olhar para trás e ver como foi difícil, cansativo e como houve dias de chorar de verdade, por uma massa não dar certo. Porém, chegar aqui e, hoje, me ver falando da minha história, do meu trabalho, é muito gratificante para mim.



Atualmente eu faço, em média, uns mil bolos por mês e, como eu trabalho com revendas, coloco nos pontos e as pessoas revendem. Também comecei a usar as redes sociais como ferramenta de vendas e a divulgar minhas aulas. Eu já abri três cursos e estou me organizando para ter meu cantinho e fazer isso com mais frequência. Eu ainda não cheguei aonde eu quero chegar, mas eu estou no caminho certo, fazendo da forma correta e espero que daqui para frente venha crescer cada dia mais.

O conselho que eu dou para quem está começando a empreender agora é entender que não é fácil, no entanto as dificuldades devem servir como um combustível para buscar cada dia mais. Eu tentei sete vezes e, se dessa última eu tivesse desistido, não estaria aqui, visto que, quando a gente planta da forma certa, a gente vai colher o certo. Não perca o foco, corra atrás, batalhe, faça o possível, porque a recompensa virá com toda a certeza.” ■



Fecomércio e Você

Por Thiago Lúcio

Mais qualificação na área da saúde

Senac-PE e Sindhospe já realizaram a qualificação
de cerca de 2 mil profissionais no setor de saúde





Segundo maior polo médico do Brasil, Pernambuco tem uma demanda crescente por capacitação profissional para atender às necessidades do setor. Atualmente, o estado possui mais de 4 mil unidades de saúde, gerando cerca de 105 mil empregos diretos e indiretos e um faturamento anual na ordem de R\$ 8 bilhões. Para suprir essa demanda, o Senac Pernambuco e o Sindicato dos Hospitais, Clínicas, Casas de Saúde, Laboratórios, Consultórios Médicos e Odontológicos de Pernambuco (Sindhospe) uniram forças em uma parceria inédita. É o Programa QualiHealth, que, em menos de um ano, já ofertou cerca de 2 mil vagas em cursos de qualificação para colaboradores das empresas filiadas e pessoas que têm interesse em trabalhar no segmento.





Os cursos do programa foram selecionados com base nas demandas das próprias empresas, visando sanar dificuldades de capacitação das equipes existentes ou facilitar a contratação de novos profissionais. Desde que iniciou, em março de 2023, a parceria já qualificou profissionais em pelo menos sete municípios do Estado. Todos passarão a integrar um banco de talentos que será disponibilizado às empresas filiadas, contribuindo para fortalecer ainda mais o segmento de saúde em Pernambuco. Já foram realizadas capacitações nas cidades do Recife, Goiana, Caruaru, Garanhuns, Petrolina, Arcoverde e Serra Talhada. A iniciativa, pioneira no país, representou um investimento de aproximadamente R\$ 1,5 milhão, recursos provenientes do Senac-PE e do Sindhospe.

Entre os cursos realizados, estão Especialização Técnica de Enfermagem em UTI, Recepcionista em Serviços de Saúde, Marketing na Saúde, LGPD nos Serviços de Saúde e Gestão de Equipes de Saúde. A oferta de cursos é totalmente gratuita, via Programa Senac de Gratuidade (PSG) e Sindhospe. A parceria deu tão certo que uma continuidade da ação está sendo articulada.





“Pernambuco é considerado o segundo polo médico do Brasil, principalmente pela oferta de leitos”

Peggy Côrte Real

“Já estamos trabalhando no desenvolvimento de uma nova proposição, entendendo a necessidade das empresas associadas ao Sindhospe”, explica Peggy Côrte Real, gerente de Novos Negócios do Senac-PE. A ideia, segundo ela, é qualificar o mesmo quantitativo de profissionais do primeiro ano do programa. Outra novidade é que o Banco de Talentos, uma ferramenta elaborada pelo próprio Senac-PE, será disponibilizado agora em 2024 para que as empresas associadas ao Sindhospe tenham acesso a mão de obra qualificada.

“Pernambuco é considerado o segundo polo médico do Brasil, principalmente pela oferta de leitos. Depois de São Paulo, é o polo estadual que oferta a maior quantidade de leitos, contando com hospitais públicos e privados, clínicas e casas de saúde. Porém, existe uma disparidade muito grande na oferta de serviços. Um serviço que é ofertado em um hospital de Petrolina, por exemplo, é bem diferente do que é ofertado em Caruaru, em Garanhuns, no Recife, etc. Então, o desafio é alcançar, daqui a algum tempo, um padrão Pernambuco de qualidade de serviços.





Desde o lançamento do Programa QualiHealth, temos testemunhado um impacto significativo, capacitando quase 2 mil profissionais e integrando-os em um banco de talentos acessível às empresas

Bernardo Peixoto



E, para ter esse padrão, é preciso qualificar o polo médico e homogeneizar essa qualificação. É aí que entra o Senac”, avalia Eurico Noblat, coordenador Educacional e de Inovação do Sindhospe.

De acordo com ele, a parceria com o Senac-PE tem sido muito exitosa, apesar dos desafios enfrentados em 2023. “Os resultados foram muito bons. Estamos plenamente satisfeitos, mas sempre queremos aperfeiçoar o projeto para que ele atinja o maior número de pessoas o mais rapidamente possível. O Programa QualiHealth chegou para ficar”, destaca Eurico. “Com o aprendizado do ano passado, já estamos colocando em prática uma série de modificações para 2024 que vão gerar uma eficiência ainda maior”, completa.

A nutricionista Maria Helena de Souza foi uma das participantes do programa. Colaboradora em um grande hospital particular do Recife, ela foi qualificada no curso de Gastronomia Hospitalar. Mesmo já atuando na área, ela não conhecia alguns processos da unidade, o que a levou a fazer o curso.





“Eu não tinha a noção do preparo das dietas hospitalares. Foi somente durante as aulas que aprendi a fazer as refeições de acordo com a dieta e comorbidade de cada paciente, se ele é diabético, hipertenso, possui alguma intolerância, etc. Para mim, foi muito importante fazer esse curso”, conta Maria Helena.

Para o presidente do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac-PE, Bernardo Peixoto, a parceria com o Sindhospe é essencial para elevar os padrões de qualidade e capacitação profissional na área da saúde em todo o estado. “Desde o lançamento do Programa QualiHealth, temos testemunhado um impacto significativo, capacitando quase 2 mil profissionais e integrando-os em um banco de talentos acessível às empresas. Ser parceiro de uma entidade que promove o desenvolvimento e a excelência dos serviços de saúde, por meio da representação de seus associados, com o objetivo de contribuir para a melhoria da saúde da população, é uma honra e orgulho”, afirma Peixoto. ■







Um Outro Olhar

Por Ericka Farias

Devoção morro acima

O Morro da Conceição ganha destaque no mês de dezembro, mas possui atrativos e exala cultura durante o ano todo

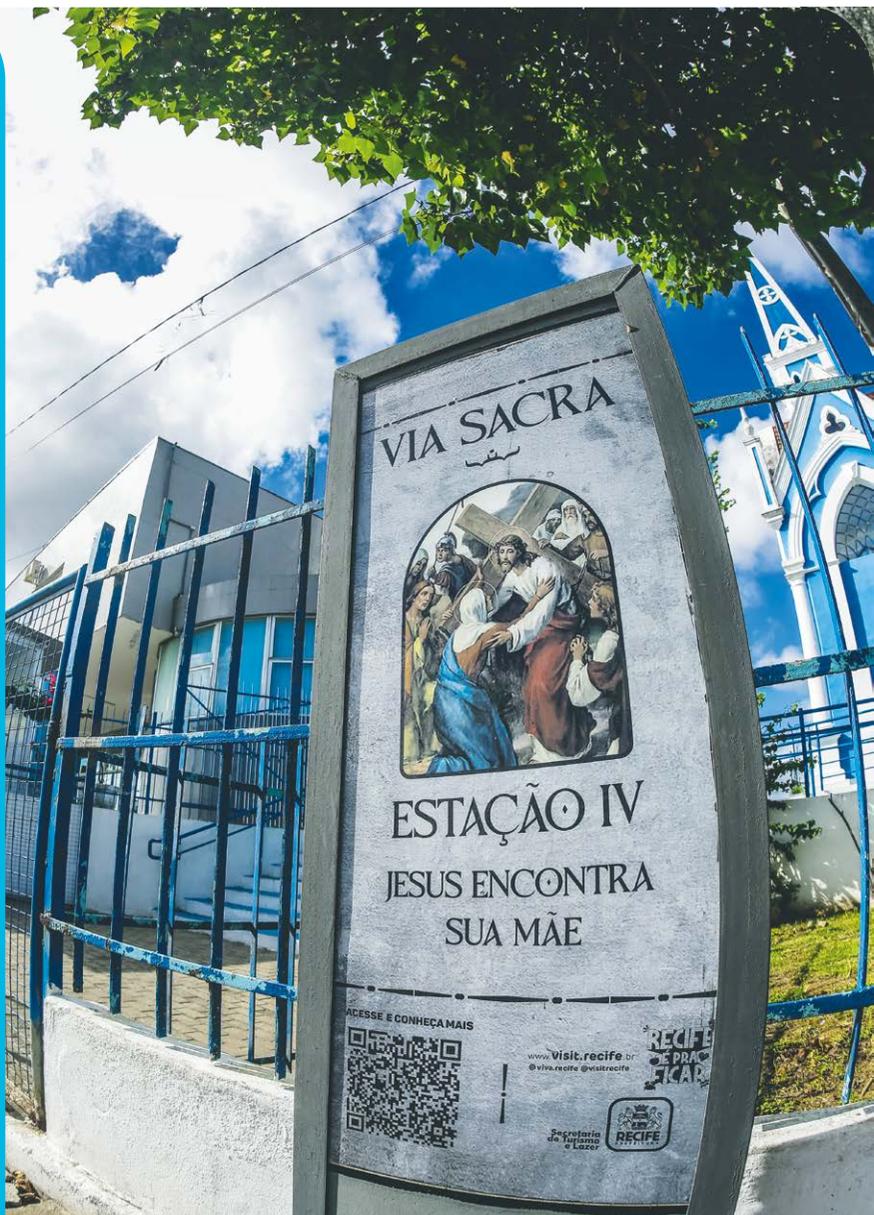
Um morro, uma santa e uma multidão de fiéis. Esses três elementos juntos descrevem um dos pontos mais conhecidos da capital pernambucana:

o Morro da Conceição. O local, que fica na zona norte do Recife, é, desde 1988, considerado um bairro, mas mais que isso: é um ambiente que personifica a mais forte representação de devoção do povo pernambucano.

Inicialmente, a região fazia parte de Casa Amarela e era chamada de Outeiro de Bagnuolo. Em 1900, a região foi renomeada como Outeiro da Bela Vista e, somente em 1904, com a chegada do monumento em homenagem à Nossa Senhora da Conceição, esculpido na França, passou a ser Morro da Conceição. Logo depois, uma capela em estilo gótico começou a ser construída, sendo inaugurada em 1906, hoje conhecida como Matriz do Morro da Conceição.

É em torno da imagem da santa que representa Nossa Senhora da Conceição que os fiéis costumam se reunir para agradecer graças alcançadas ou fazer promessas. A estátua mede 3,3 metros de altura e pesa cerca de 1.840 quilos, ficando no alto de um pedestal. Toda vestida de branco, com um manto azul, a santa possui uma coroa dourada na cabeça e as mãos unidas em oração.

Apesar de a padroeira oficial do Recife ser Nossa Senhora do Carmo, a devoção por Nossa Senhora da Conceição é antiga e foi herdada de Portugal. A celebração no dia 8 de dezembro consta no calendário da igreja católica desde 1477. Com o tempo, a festa ganhou força em Portugal e, em 1646, a santa passou a ser considerada a padroeira do país. Como o Brasil era colônia nessa época, o apego pela imagem foi estimulado.

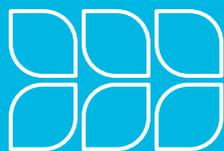




A celebração, que tem início sempre nas proximidades do dia 8 dezembro, começou ainda nos primeiros anos após a chegada da imagem. Inicialmente era organizada por famílias da elite pernambucana, que contribuíam para a festa com a contratação de bandas de música e doações para ajudar a melhorar a infraestrutura do Morro, como acesso viário, iluminação e transporte para a festa. Depois, a festa passou a ser conduzida pela Arquidiocese de Olinda e Recife e pelo poder público, como acontece até hoje.

Em 1975, o Morro da Conceição teve seu santuário instituído, o que causou profundas transformações sociais na região que era pouco povoada e, hoje, segundo a Prefeitura do Recife, conta com mais de 10 mil habitantes, em um espaço de 38 hectares.

A festa é tão importante que já acumula os títulos de Patrimônio Cultural Imaterial de Pernambuco e do Recife, concedidos em 2022 e 2023, respectivamente. Ano passado, cerca de 1,5 milhão de pessoas participaram das comemorações no local.



Apesar de ter seus dias de glória no mês de dezembro, o Morro de Conceição é um rico destino cultural o ano todo. Nos outros meses, é possível chegar com mais facilidade aos pés da santa e fazer as orações calmamente, sem a multidão de dezembro. No dia 8 de cada mês, uma procissão é realizada, saindo da igreja. Observar a arquitetura moderna do santuário com suas paredes de vidro é outra oportunidade que só vivencia quem visita o Morro em dias mais tranquilos.

A localidade foi recentemente revitalizada e ganhou muitas cores tanto nas casas dos orgulhosos moradores como na principal escadaria, que foi decorada com mosaicos, tornando-se um convite para muitos registros fotográficos. As ruas de paralelepípedos dão um charme todo especial para a paisagem. Aproveitando a altitude, o Morro da Conceição ganhou também um mirante, no qual é possível admirar a paisagem dos bairros próximos.

Além da religiosidade, o Morro da Conceição também se destaca pelas suas atividades culturais. O bairro é lar da escola de samba Galeria do Ritmo, uma das maiores da cidade e que já foi campeã oito vezes no Carnaval do Recife. O local possui ainda um vasto número de opções gastronômicas, com destaque para o Bar da Geralda, famoso por servir comida regional para ninguém botar defeito. ■



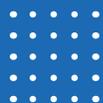




Capa

Por Alyne Monyque
e Ananda Cavalcanti

DI VER



S IDA



DE



para incluir

Com a popularização dos conceitos de ESG, a diversidade dentro das empresas ganha relevância e amplia as oportunidades

Durante muito tempo, algumas máximas foram tidas como verdades absolutas no mercado de trabalho. Existiam profissões que eram predominantemente masculinas, já outras eram mais escolhidas pelo público feminino. Homens brancos sempre foram predominantes nos cargos mais altos, enquanto pessoas negras geralmente ficavam restritas a ocupações com menores salários. Conceitos de diversidade e inclusão chegaram para romper definitivamente com esse padrão, deixando os ambientes das empresas mais múltiplos e plurais.

• • •
• • •
• • •
• • •
• • •
• • •
• • •
• • •
• • •
• • •
• • •

A diversidade está dentro da tão falada ESG, sigla em inglês para “environmental, social and governance” – “ambiental, social e governança”, em português. Criada em 2004, ela apareceu no documento Who Cares Wins, do Pacto Global e Banco Mundial, que reúne orientações importantes de melhores práticas empresariais, de gestão e investimentos e como unir os três pontos basilares da sigla, que abarcam a sustentabilidade, a responsabilidade social e a transparência e contribuir para o desenvolvimento sustentável. Após isso, o conceito cresceu e tomou forma em espaços corporativos.



Rafael Coutinho

“**A promoção da diversidade e inclusão não pode ser apenas uma iniciativa isolada, mas deve estar enraizada nos valores e na cultura organizacional de forma integral**”

Rafael Coutinho

De acordo com o mestre em Gestão Empresarial, especialista em Gestão Estratégica e professor do Centro Universitário dos Guararapes (UNIFG), Rafael Coutinho, é um fato que agendas como a da inclusão têm ganhado ainda mais espaço. “Nos últimos anos, tem havido um movimento crescente em direção à pauta da diversidade no mercado de trabalho. Grupos que historicamente enfrentaram discriminação, como negros, mulheres, pessoas acima de 50 anos e LGBTQIAPN+, agora estão encontrando mais oportunidades de emprego. No entanto, para que essa mudança seja efetiva, é crucial que os líderes das grandes corporações desempenhem um papel ativo no fortalecimento desse movimento. Para isso, é necessário que as práticas de inclusão sejam constantemente implementadas e reforçadas dentro das empresas. Isso significa que a promoção da diversidade e inclusão não pode ser apenas uma iniciativa isolada, mas deve estar enraizada nos valores e na cultura organizacional de forma integral”, enfatiza Rafael Coutinho.



Nathalia Grizzi



Débora Oliveira

Inclusão no universo jurídico

Em Pernambuco, empresas das mais diversas áreas, como o escritório Martorelli Advogados, vêm adotando práticas inclusivas para promover um impacto positivo na sociedade, seja sob a perspectiva interna, para os funcionários ou para o ambiente externo regional e global. Assim, a empresa tem visado o bem-estar, engajamento e a clareza de propósitos, para que, dessa forma, possa somar atitudes que ajudem a melhorar o ambiente com base nos três pilares estabelecidos pelo ESG. O escritório criou um Comitê de Diversidade, Inclusão e Compromisso Social e implantou três programas: Igual Por Direito, voltado para inclusão de jovens negros e negras na advocacia empresarial; Longevidade, que oferece vagas para estudantes de direito acima dos 55 anos; e Menos Barreiras, para a contratação de estagiários/estagiárias que são pessoas com deficiência (PCDs).

“Com a instituição dos programas, o compromisso formal do escritório é ter, no prazo de cinco anos, em cada um dos programas, pelo menos 15% do total de estagiários(as) contemplados nessas situações. Além disso, temos um grande compromisso com a igualdade de gênero. Hoje temos um escritório com maioria feminina na sociedade, além de termos muitas mulheres em cargos de liderança”, informa Nathalia Grizzi, sócia do Martorelli Advogados, head das áreas especializadas e líder dos assuntos ESG. Além disso, o escritório está em processo de adesão ao Pacto Global da ONU, que prevê a disponibilização periódica de um relatório de impacto.

Para Gilberto Guedes, sócio na área do Contencioso Cível Consumidor e membro do Igual por Direito, o escritório Martorelli quebrou paradigmas ao oferecer oportunidades de diversidade e inclusão social. “Trabalhar em um comitê dedicado à inclusão dentro do escritório é extremamente gratificante para mim. Ser capaz de promover um ambiente de trabalho inclusivo e acolhedor não apenas me traz satisfação pessoal, mas também me permite contribuir positivamente para a cultura organizacional da empresa.

A diversidade é uma questão pessoal para mim.



Sou grato por ser um advogado que foi abraçado pela inclusão e oportunidade há mais de cinco anos nesse escritório, começando como estagiário e crescendo para a posição atual de advogado. É nosso dever estar prontos para implantar a diversidade e inclusão, quebrando tabus e protótipos impostos no meio jurídico”, frisa Gilberto.

Gilberto Guedes





“É muito importante não transmitir algo pronto e preparado pela cabeça de apenas uma pessoa, mas sim, estabelecer pontes comunicacionais entre as lideranças da área e esses grupos múltiplos”

Renata Gusmão

Valorização da diversidade no mercado tecnológico

A Thoughtworks, empresa de consultoria global em tecnologia, que possui escritório no Recife, também se dedica à criação de práticas focadas na diversidade, equidade e inclusão. Alguns dos programas que possui são o Justiça de Gênero, constituído por equipe de mulheres; o grupo Quilombolas; o Acesse, formado por pessoas com deficiência; Queers Brasil; o Mamahood, que discute a maternidade e a construção do papel social das mães e suas atribuições; o Neurodiversidade, focado em acolher e criar um espaço seguro para autistas, pessoas com TDAH e outras condições neuropsicológicas; além do Cara Gente Branca, para discutir questões sobre a branquitude.

De acordo com Renata Gusmão, líder de Transformação Social da Thoughtworks, os grupos contribuem bastante no pensamento de uma estratégia de diversidade, equidade e inclusão. “É muito importante não transmitir algo pronto e preparado pela cabeça de apenas uma pessoa, mas sim, estabelecer pontes comunicacionais entre as lideranças da área e esses grupos múltiplos”, afirma.

A especialista conta que a Thoughtworks já trabalhava as questões de gênero, pois globalmente a empresa estimula e incentiva que haja mais mulheres na tecnologia, uma área ainda muito dominada por homens brancos de classe média e alta, mas que alcança várias pessoas diversas. “Porém, quando chegamos no Brasil, em meados de 2009, país com a população majoritariamente negra, vimos que, ainda assim, existiam muitas pessoas brancas nos nossos escritórios. Algo que compreendemos que precisa ser parte do processo de construção da tecnologia é ter representatividade da sociedade que estamos vivendo e impactando em última instância”, comenta.

“Foi a partir daí que estruturamos o Enegrecer a Tecnologia, que partiu de várias conversas junto com o grupo de diversidade, até formar um tema estratégico, em torno do qual toda a Thoughtworks se moveu. Tivemos, por exemplo, o time de recrutamento, com metas específicas para aumento de contratação de pessoas negras”, lembra.



Marcelino de Oliveira

“**Acredito que estamos gerando grandes impactos, pois quando as empresas têm pessoas com deficiência nos times, inicia-se um olhar com maior atenção para o assunto**”

Marcelino de Oliveira



Atuando como analista de qualidade desde 2022 na Thoughtworks, Marcelino de Oliveira, que faz parte do grupo de pessoas com deficiência, relata que o processo seletivo foi bem diferente do que ele já havia conhecido. “Durante as etapas técnicas, foi possível analisar muito bem minhas skills, sempre respeitando as minhas limitações e o meu tempo. Porém, o que me impressionou mesmo foram as fases humanizadas, quando procuraram saber dos meus gostos, objetivos, sonhos. Tudo foi de forma simples, leve e natural”, relembra.

Uma das funções de Marcelino dentro da empresa é trabalhar em conjunto com outros colegas no Aceso, com iniciativas que envolvem a criação de materiais de inclusão social e digital. “A Thoughtworks promove um ambiente muito seguro e aconchegante, com pessoas incríveis, também. É um lugar cheio de novas informações e tecnologias. Além disso, me sinto muito querido e respeitado por todas as pessoas. Acredito que estamos gerando grandes impactos, pois quando as empresas têm pessoas com deficiência nos times, inicia-se um olhar com maior atenção para o assunto. Lembrando que sempre há oportunidade para melhorias, porém, estamos caminhando para um mundo ideal”, compartilha.

Diversidade como valor

Na TIM Brasil, a valorização da diversidade e a promoção da inclusão são pilares fundamentais da cultura organizacional. Por isso, a empresa mantém esforços para disseminar o respeito entre todo o time. Essa jornada teve início na empresa em 2019, com a criação da estrutura dedicada à diversidade e inclusão, que proporcionou também a definição dos pilares a serem trabalhados a partir de então: gênero, raça e etnia, gerações, pessoas LGBTQIA+ e pessoas com deficiência. Em 2023, a diversidade passou a ser tema do Comitê de ESG e a palavra “respeito” foi incluída no propósito da empresa:

“Evoluir juntos, com respeito e coragem, transformando tecnologia em liberdade”.

Tanto esforço fez com que a TIM recebesse o título de “Operadora mais diversa e inclusiva do mundo” pelo terceiro ano seguido no Refinitiv Diversity & Inclusion Index, que mede o desempenho de mais

de 15 mil companhias de capital aberto em temas de diversidade, inclusão e desenvolvimento de carreira. Entre os programas realizados pela operadora está o TIM 50+, que volta seu olhar para a população com 50 anos ou mais e sua dificuldade no acesso ou retorno ao mercado de trabalho. Maria Conceição de Oliveira, 56 anos, é uma das pessoas que integram a equipe dentro dessa faixa etária. “O time é diverso e muito entrosado. Todos são tratados como profissionais e cobrados da mesma forma. As relações são leves e tranquilas”, destaca.

Inicialmente ocupando um cargo de atendente de call center, Maria Conceição é hoje da área administrativa e acredita que a equipe diversa traz bons impactos no resultado. “Isso possibilita a troca de informações e um jeito diferente de pensar. No fim, todo mundo aprende”, ressalta.

Maria Conceição





Irisi Becker

A operadora é ainda a única do setor de telecomunicações apontada entre os melhores ambientes para pessoas LGBTQIA+ trabalharem, recebendo o selo Equidade BR. Irisi Becker é uma das beneficiadas pelas vagas afirmativas oferecidas pela TIM para o público LGBTQIA+. A jovem de 22 anos teve na TIM seu primeiro emprego com carteira assinada. “Minha vaga era destinada para pessoas trans. Comecei como jovem aprendiz para ganhar experiência e depois fui promovida. Atualmente sou estagiária da área de Inteligência Comercial”, conta.

Irisi relembra que o cuidado da empresa foi imprescindível para sua boa adaptação. “Antes de eu chegar, o time foi treinado para me receber. Tudo foi feito com a máxima humanização. Não é da boca pra fora quando digo que me sinto confortável aqui”, completa a estagiária. Em sua equipe de trabalho, Irisi não se vê como exceção e sim como parte de um grupo diverso. “É muito bom poder conversar e descobrir coisas novas a cada dia. Aqui, o diferente é normalizado e todos têm a possibilidade de crescer dentro do plano de carreiras oferecido”, ressalta.



Comunidade de Três Carneiros Alto, bairro do Ibura



Luana Maria da Luz Barbosa

Tecnologia que inclui

Foi após ficar estupefata com os altos números de violência contra pessoas trans em Pernambuco que Luana Maria da Luz Barbosa resolveu criar a Pajubá Tech. A ideia da startup social era enxergar a tecnologia como uma ferramenta para transformação social. “Nossa missão abrange três objetivos fundamentais: proporcionar às empresas serviços de consultoria que visam diversificar e tornar mais inclusivos seus processos seletivos; apresentar estratégias de incidência política, destacando a importância da inclusão de pessoas trans e travestis no mercado de trabalho; e oferecer programas de formação específicos para pessoas trans e travestis, capacitando-as para a área da tecnologia”, explica Luana.

Mesmo com cerca de dois anos de atuação, a Pajubá Tech já conseguiu alguns resultados empolgantes, como a realização do Summit Tech LGBTQIA+ Periférico: Encontro de Tecnologia e Inovação, no Iburá. O evento reuniu um público de cerca de cem jovens da comunidade LGBTQIA+ periférica, contando com 16 palestrantes e oficinas espalhados por três diferentes espaços.

Luana foi ainda selecionada no Programa de Embaixadores, realizado dentro do evento Brazil Conference at Harvard & MIT, que escolhe dez jovens de todo o Brasil que lideram iniciativas inovadoras, além de ser homenageada durante uma reunião solene na Câmara do Recife. “Essas conquistas destacam o impacto positivo do Pajubá Tech na promoção da diversidade, inclusão e oportunidades para jovens LGBTQIA+ no campo da tecnologia e além. Esses reconhecimentos são reflexo do comprometimento contínuo da iniciativa em criar um ambiente mais justo e igualitário para a comunidade trans e travesti”, completa Luana.

Segundo ela, é notório o movimento das empresas para promover iniciativas para a inclusão e a diversidade, reconhecendo a importância de criar ambientes de trabalho acolhedores para todos os funcionários. “Políticas antidiscriminatórias, programas de treinamento e inclusão de perspectivas diversas nos processos de contratação são exemplos de práticas que algumas organizações estão adotando. Embora os avanços sejam encorajadores, ainda há muito a ser feito para garantir a plena igualdade no mercado de trabalho”, considera.



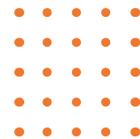
O Senac tem uma atuação focada na inclusão social e na diversidade. Parte importante de sua receita é dedicada à oferta de cursos gratuitos. Em 2023, foram investidos R\$ 84 milhões, beneficiando 11,5 mil pessoas de baixa renda em Pernambuco.

Entre esses cursos gratuitos, foram realizadas duas turmas de TI exclusivas para mulheres, para promover acesso delas ao mercado de TI, que é predominantemente masculino. Pensando na inclusão produtiva de idosos, o Senac realiza o Programa Faculdade Aberta à Terceira Idade, em que disponibiliza vagas gratuitas em disciplinas de cursos de graduação.

Também foi de Pernambuco a primeira competidora trans nas Competições Senac de Educação Profissional, processo seletivo que escolhe, entre alunos de todo o Brasil, quem irá participar da competição mundial WorldSkills. E Byanca Gomes dos Santos conquistou o segundo lugar nacional na ocupação Cabeleireiro, em 2021. ■

Corpo são, mente sã





Fazer exercícios físicos ou participar de atividades artísticas é mais do que um hobby, é também questão de saúde e bem-estar



A expressão “corpo são, mente sã” faz parte do imaginário popular há séculos, mas ainda não se reflete na realidade da população. A Organização Mundial de Saúde (OMS) indica pelo menos 150 minutos semanais de atividade física, estratégia que auxilia na prevenção e tratamento de doenças. Contudo, cerca de 23% dos adultos no mundo não atingem o tempo recomendado e esse índice pode chegar até 80%, influenciado por valores culturais, meios de transporte e tecnologia, entre outros fatores.

No Brasil, a população tem se tornado cada vez mais adepta aos exercícios, saindo de 30,3%, em 2009, para 36,7%, em 2021, o número de adultos considerados fisicamente ativos, de acordo com levantamento do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel). O estudo reúne dados das capitais e Distrito Federal entre 2006 e 2021, tendo ouvido mais de 780 mil brasileiros adultos.



A cultura e a arte marcam a nossa constituição psíquica e permitem que o corpo seja atravessado por questões que vão além de pensar apenas no que poderíamos chamar de um organismo

Ana Cristina Fonseca

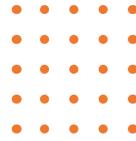


Para Ana Cristina Fonseca, psicóloga e coordenadora-geral da graduação na UniFafire, a prática de atividades em grupo é essencial para uma vida em sociedade mais saudável, afinal, o corpo não pode ser pensado separado do psiquismo, pois se interrelacionam o tempo todo. “A cultura e a arte marcam a nossa constituição psíquica e permitem que o corpo seja atravessado por questões que vão além de pensar apenas no que poderíamos chamar de um organismo”, explica a profissional.

Para a professora, a saúde física anda junto da saúde mental. Fazendo menção ao fenômeno da “sociedade do cansaço”, chama atenção para a importância de revisar nossas agendas e exigências excessivas ao corpo.

“É preciso direcionar a energia vital para objetivos que deem prazer. A prática esportiva ou artística não pode ser pautada pela busca por resultados, mas uma busca pelo bem-estar”, enfatiza a psicóloga.





Muito além da estética

É o caso de Marinalva Lima do Nascimento, 75 anos. Aposentada, trabalhou por anos no Sindicato dos Trabalhadores da Indústria do Trigo e hoje é frequentadora assídua das unidades do Sesc em Santo Amaro e Casa Amarela, na capital pernambucana. “Melhorou muito meu joelho, minha autoestima, tudo. É como se fosse a minha alimentação, sou outra pessoa desde que comecei a atividade física”, conta a aposentada.

O exercício vai muito além da estética. Melhoras no sistema cardiorrespiratório, na amplitude dos movimentos, na mobilidade articular, ganho de tônus e força muscular são alguns dos principais benefícios dessas atividades para todas as idades, explica Fabyolla Salgueiro, instrutora e supervisora na academia do Sesc Santo Amaro.

Graduada em Educação Física pela Universidade de Pernambuco (UPE) e Fisioterapia pela Unibra, Fabyolla destaca os benefícios para a pessoa idosa ativa fisicamente: “Independência física e autonomia nas tarefas diárias são dois bons principais ganhos, mas não para por aí, incluem-se ganhos cognitivos, melhora do equilíbrio, entre outros”.



Fazer arte é desenvolver-se

Além da atividade física, a OMS reconhece as artes como ferramentas complementares à promoção da saúde e bem-estar.

Pesquisa divulgada em 2019 reuniu mais de 900 publicações globais e exemplifica o uso da dança na melhoria da capacidade motora em pessoas portadoras da doença de Parkinson, a prática de canto na melhora da atenção, entre outros benefícios.

Criar ou consumir arte é parte da vida e, para 54% dos brasileiros, cultura é sinônimo de bem-estar, segundo levantamento realizado em 2023 pelo Instituto Datafolha e Fundação Itaú. O estudo ainda aponta benefícios emocionais, com 61% dos entrevistados afirmando uma redução no estresse e na sensação de tristeza após programas culturais.

São muitas as possibilidades com a arte.

No caso de Eduardo Conceição, 21 anos, a música tem guiado seus passos.

Morador do Curado IV, em Jaboatão dos Guararapes, Eduardo é guitarrista autodidata e estuda canto no curso de Técnica Vocal do Sesc Casa Amarela há quase dois anos.

Apaixonado por uma miríade de gêneros musicais, dentre eles o rock e emcore, dedica seu tempo aos estudos a fim de algum dia viver da música. Mais do que um sonho, o contato com a música é a força que move seus dias, principalmente aqueles tristes. “Já aconteceu de estar meio para baixo e, quando cheguei aqui no curso, me senti bem melhor”, conta o aspirante a cantor.





“Como o ser humano é essencialmente um ser social, a arte e a cultura são recursos inerentes ao seu desenvolvimento de forma individual e coletiva”, explica Maria Cristina Barbosa, professora de artes e música no Sesc Casa Amarela.

Fazer arte auxilia na expansão dos sentidos cognitivos e sentimentos, atuando em todo o corpo. A arte permite um afastamento da dureza da realidade, aliviando as pessoas do estresse, da ansiedade e da depressão. “Aqui no Sesc, por exemplo, encontramos aqueles que buscam na música, no canto ou no teatro, o alívio das tensões. O que para muitos pode ser algo difícil torna-se possível por meio das metodologias de ensino”, explica Cristina.

Praticar exercícios físicos ou dedicar-se a alguma veia artística é autocuidado. Seja por meio do esporte, da caminhada, da musculação, do canto ou da pintura, o importante é colocar o corpo e a mente em movimento. ■



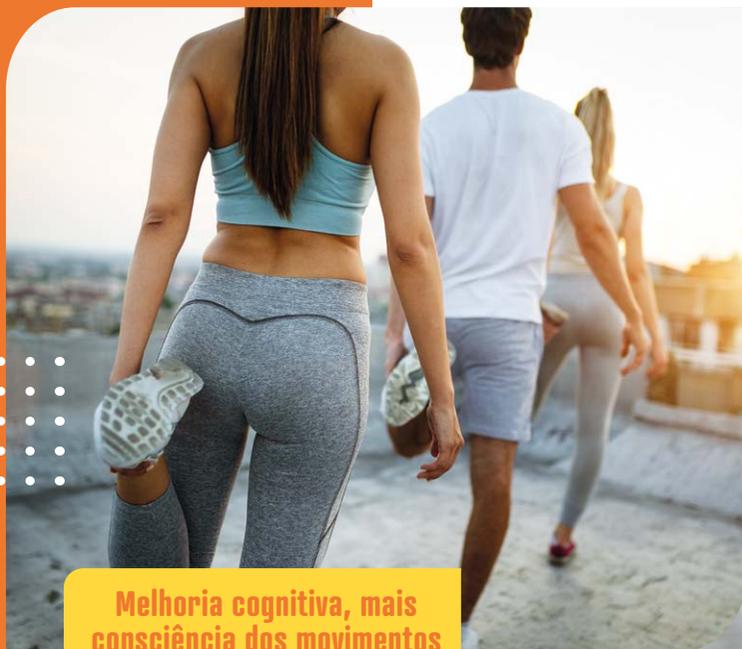
Benefícios da atividade física



Ganho de força e equilíbrio



Autonomia e independência para a pessoa idosa

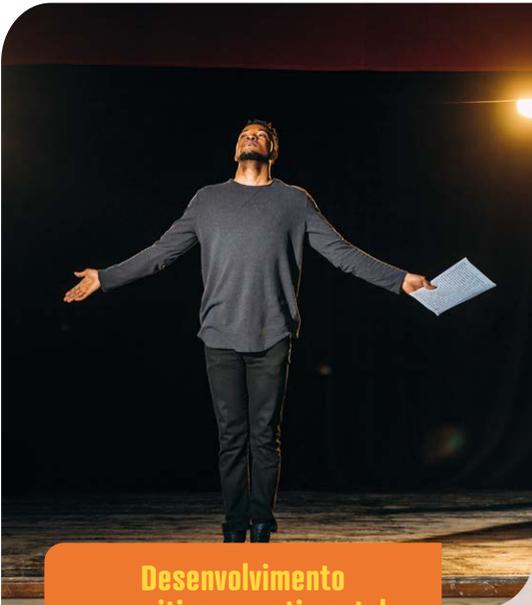


Melhoria cognitiva, mais consciência dos movimentos



Melhora da autoestima

Benefícios das práticas artísticas



Desenvolvimento cognitivo e sentimental



Desenvolvimento da confiança



Expressão dos sentimentos



Redução do estresse



Fortalecimento da identidade



Entrevista
Por Eduardo Sena

“O interesse nas emoções dos filhos não deve surgir apenas diante da suspeita de bullying”

Antônio Geraldo



No último 12 de janeiro, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou a Lei nº 14.811/2024, que tipifica o crime de bullying, inclusive o virtual, e inclui uma série de atos contra menores de 18 anos na categoria de crimes hediondos, criando a Política Nacional de Prevenção e Combate ao Abuso e Exploração Sexual da Criança e do Adolescente, que deverá ser posta em prática por meio de um plano nacional, revisto a cada dez anos, com metas e ações estratégicas. A nova lei categoriza o bullying como o ato de intimidar ativamente de modo intencional mediante violência física ou psicológica, de forma individual ou em grupo, uma ou mais pessoas. Já o cyberbullying é quando a conduta ocorre em ambiente digital. Apesar de configurar uma pauta penal, a norma representa avanços para a saúde pública do Brasil uma vez que reconhece os efeitos da prática na integridade psicológica, física e moral das vítimas a curto e a longo prazo. À luz dos efeitos da lei nos âmbitos psicológicos e psiquiátricos, a Informe Fecomércio-PE conversou com o presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria, o médico Antônio Geraldo da Silva, sobre os impactos da medida nessas esferas.



Informe Fecomércio-PE - À luz de políticas públicas para a saúde a longo prazo, o que representa a sanção da Lei 14.811/2024, incluindo os crimes de bullying e cyberbullying no Código Penal?

Antônio Geraldo - A sanção da lei representa um avanço importante na luta contra o bullying e o cyberbullying. Essa lei pode ajudar a reforçar a seriedade e gravidade desses comportamentos e proporcionar proteção e justiça para as vítimas.



IF - Para além da sua finalidade, a lei também passa uma mensagem institucional do tipo "estamos tratando o tema com seriedade", mas sabemos que não é um encerramento de debate. Quais outros instrumentos que a sociedade civil, o Estado, as instituições de segurança e de denúncia devem fazer uso para avançar nesse combate. Que papel cumpre a educação nesse processo?

AG - A educação cumpre um papel fundamental no combate a essas práticas. Ter uma lei que pune o bullying e, principalmente, o cyberbullying é importante, pois são crimes. Mas também é importante falarmos sobre conscientização. Falar sobre o assunto e orientar pais e educadores para que conversem com suas crianças sobre o que são essas práticas, como acolher as crianças e como evitar que elas pratiquem.

IF - Quais as alterações comportamentais que podem vir a ser provocadas pelo crime nesse grupo etário até os 18 anos, a curto e a longo prazo?

AG - A vítima de bullying e cyberbullying pode apresentar mudanças comportamentais significativas a curto e longo prazo. No curto prazo, isso pode incluir queda no desempenho acadêmico, dificuldades para dormir, baixa autoestima e isolamento social. A longo, o impacto pode ser mais profundo, como ansiedade, depressão e outras doenças mentais, dificuldades em relacionamentos interpessoais, etc. O bullying pode deixar marcas psicológicas duradouras.



IF - Como são esses efeitos em caso de crianças menores, considerando a dificuldade de elas entenderem que estão sendo vítimas?

AG - A falta de compreensão pode dificultar a comunicação sobre o que estão passando, tornando essencial que adultos, como pais e professores, estejam atentos aos sinais comportamentais e emocionais. Elas podem expressar essas experiências por meio de alterações no sono, choro frequente ou não querendo ir à escola.

IF - Existe uma receita para agir no combate e salvaguardar psicologicamente a criança ou o adolescente?

AG - Se há suspeitas de bullying, é importante acolher a criança e ouvir o que ela está sentindo primeiramente. Em seguida, o responsável deve entrar em contato com os professores e abordar o assunto com a escola, buscando solucionar o problema. Manter a calma e agir de maneira colaborativa é mais eficaz do que uma reação impulsiva. Envolver os responsáveis pela escola, apoiar

a criança emocionalmente e, se necessário, buscar orientação profissional são medidas importantes para auxiliar a criança que está sendo vítima de bullying.

IF - O bullying é posto como prática histórica, desde o começo do século 19 pelo menos, em decorrência da urbanização e proliferação escolar. Mas, nos últimos anos, temos assistido no Brasil a uma escalada de casos dessa prática e de sua versão no ambiente virtual, o cyberbullying. A situação é muito pior agora com a arena digital?

AG - O ambiente digital ampliou as possibilidades e o alcance do bullying, mas não necessariamente o tornando pior. O cyberbullying pode intensificar o impacto devido à rapidez na disseminação de mensagens e o anonimato, tornando mais difícil identificar os agressores. Hoje também estamos percebendo o uso indevido de inteligência artificial para essas práticas. No entanto, é importante reconhecer que todas as práticas de bullying, sejam elas presenciais ou virtuais, causam efeitos graves na saúde mental e na vida das vítimas.

IF - Como os responsáveis podem promover um processo de letramento sobre bullying/cyberbullying para crianças e adolescentes, considerando sua exposição inevitável aos ambientes digitais? Quais abordagens seriam mais adequadas para garantir que eles possam identificar e lidar com esses comportamentos prejudiciais?

AG - Os responsáveis precisam estar atentos às alterações de comportamento dos filhos, limitar o uso de aparelhos eletrônicos com acesso à internet, monitorar o que eles estão assistindo e fazendo nas redes sociais. Conversar com os filhos, demonstrar interesse em seus sentimentos e se necessário, levar o caso até a escola, conversar com os professores para alertar sobre o que está acontecendo. O interesse nas emoções dos filhos não deve surgir apenas diante da suspeita de bullying. Ele deve ser frequente para que seja estabelecida uma relação de confiança e ele se sinta seguro para externar os seus sentimentos e o que acontece no dia a dia para os responsáveis.

IF - Como pais, educadores, escolas podem identificar sinais em crianças e adolescentes que temem buscar ajuda?



AG - É importante que pais, educadores e escolas estejam atentos às alterações comportamentais apresentadas pelos filhos/alunos. Os sinais mais comuns são mudanças abruptas no comportamento, como isolamento social, queda no desempenho acadêmico, recusa em ir à escola, alterações no sono ou apetite, ansiedade ou tristeza. Promover um ambiente aberto de comunicação onde os alunos possam expressar seus sentimentos é fundamental. Educar tanto alunos quanto professores sobre o bullying, suas formas e consequências é essencial para combater essas práticas.



IF - O senhor costuma chamar atenção para os impactos da saúde mental na vida adulta, seja nas relações pessoais e familiares, no trabalho, em especial quando provocadas por situações de estresse. As condições de travessia da fase escolar têm grande relevância nos quadros mentais observados hoje?

AG - Sim, as experiências vividas durante a fase escolar têm uma influência significativa na construção do indivíduo e conseqüentemente na saúde mental ao longo da vida. O bullying e o cyberbullying, por exemplo, podem contribuir para o desenvolvimento de doenças mentais como ansiedade e depressão. É essencial abordar adequadamente essas questões na infância e adolescência, proporcionando um ambiente escolar seguro, promovendo a empatia e ensinando habilidades sociais. Intervenções preventivas e apoio emocional durante a fase escolar podem ajudar a mitigar os impactos negativos na saúde mental, contribuindo para o bem-estar ao longo da vida adulta.

IF - Qual é o panorama do Brasil em relação ao bullying e cyberbullying, e qual seria o impacto da instituição dessas práticas no Código Penal no cenário atual, sob a perspectiva dos profissionais que atendem tanto as vítimas quanto os agressores?

AG - Pesquisas recentes mostram que 38% das escolas lidam com casos de bullying diariamente. Os casos são mais frequentes entre estudantes do sexo masculino, principalmente adolescentes de 13 a 17 anos. Esse percentual subiu de 32% para 35,4% entre 2009 e 2019. Já entre as mulheres, o percentual cresceu de 28,8% para 45,1%. A conscientização sobre o tema tem crescido e levado a uma maior compreensão dos impactos negativos dessas práticas na saúde mental de crianças e adolescentes. A inclusão do bullying e cyberbullying no Código Penal pode promover uma mudança estrutural e auxiliar a proteção das vítimas, a responsabilização dos agressores e a implementação de medidas educativas para prevenir casos futuros. Um trabalho multidisciplinar envolvendo escola, profissionais da saúde mental e responsáveis é fundamental. ■



Perspectivas para 2024

O início de ano demanda uma análise das perspectivas econômicas para fornecer previsibilidade e ajudar nas decisões. Nessa análise, existem três temas importantes que se destacam: inflação, taxa de juros e mercado de trabalho. Compreender a interação entre esses temas antecipa possíveis desafios e oportunidades que moldarão o panorama econômico do país nos próximos meses.

A inflação, cuja meta perseguida pelo Banco Central varia entre 2,25% e 5,25% ao ano, é um fator de atenção. A causa estrutural, como deficiências na infraestrutura produtiva, ainda é uma das principais responsáveis pelo aumento generalizado dos preços. Entre esses problemas de infraestrutura, estão as dificuldades logísticas e transporte pouco eficiente em rodovias danificadas. O Fundo Monetário Internacional (FMI) estima uma inflação de 3,9% em 2024, percentual que está dentro da meta do Banco Central.

A Selic, que é a taxa básica de juros e dita o custo de empréstimos e créditos, está em queda desde agosto de 2023 e há espaço para novos cortes justamente por conta da inflação baixa e controlada. Contudo, os gastos públicos podem induzir um novo direcionamento para a taxa de juros, uma vez que um dos meios de financiamento do governo é a emissão de títulos da dívida pública remunerados pela Selic.

Quanto ao mercado de trabalho em 2024, a expectativa é marcada por um otimismo cauteloso, com um índice de desemprego projetado em 8,1%, conforme indicado pelo FMI. É importante considerar que o cenário do desemprego será influenciado pela tramitação do projeto de lei complementar da reforma tributária.

Para o crescimento econômico do Brasil neste ano, é importante adotar uma abordagem pragmática, focando nos espaços de desenvolvimento social e na segurança jurídica. Isso promoverá um ambiente mais favorável aos negócios e contribuirá para uma economia mais resiliente. ■

As vantagens e controvérsias do empréstimo consignado



Seu Dinheiro

por Bianca Dias

Essa modalidade de crédito está presente na realidade de milhões de brasileiros e é encarada como possibilidade de solução para aqueles com saldo negativo





É grande o número de brasileiros afundados em dívidas que buscam uma solução para melhorar sua situação econômica. No país, uma das saídas mais comuns encontradas é por meio do empréstimo consignado (EC).

Dados do Ministério da Previdência Social apontam que, em 2023, mais de 16 milhões de aposentados e pensionistas possuíam o crédito consignado.

O número alto assusta, porém, especialistas afirmam que há um motivo por trás da preferência por essa modalidade de zerar débitos.

Primeiramente, é importante lembrar que o empréstimo consignado é caracterizado pelo desconto automático das parcelas diretamente na folha de pagamento do requerente do crédito. Ele é destinado principalmente a servidores públicos federais, estaduais e municipais e aposentados do INSS, e chama a atenção do público-alvo por ter um custo baixo e um prazo de pagamento maior.

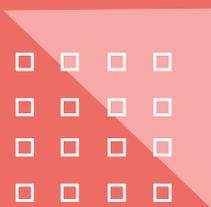
Segundo o economista Rafael Lima, da Fecomércio-PE, o empréstimo consignado é uma opção atrativa em situações em que o tomador possui uma fonte de renda estável, como salário fixo, aposentadoria ou pensão. “Há uma facilidade de obtenção, especialmente para aqueles com históricos de crédito menos favoráveis, e a conveniência dos descontos automáticos torna essa modalidade atraente”, afirma.



Rafael, no entanto, destaca que o EC é apropriado para necessidades financeiras específicas e não recorrentes, como emergências médicas e reformas. Esse foi o caso de Maurício Nogueira, que contraiu um empréstimo consignado para construir uma casa. “Era a opção que tinha no meu nome”, diz o empresário.

Um dos fatores que podem explicar como Maurício e o restante dos brasileiros foram atraídos por esse tipo de crédito é a sua taxa de juros baixa. Em setembro de 2023, um levantamento feito pelo Centro de Estudos em Finanças da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (FGVcef), em parceria com a Toluna Insights, revelou que 61% dos pesquisados optaram pelo consignado por conta de suas taxas mais baixas. Apesar de poder aumentar caso haja uma variação na taxa básica de juros da economia brasileira (a taxa Selic), essa forma de empréstimo ainda é considerada a mais viável financeiramente quando comparada com outros tipos de crédito disponíveis no mercado.





Esse lado positivo é visto tanto para os detentores do EC, quanto para quem o fornece. O gerente de negócios da Sicredi Recife, Jayme Fraga, confirmou essa realidade: “Como o empréstimo consignado é uma modalidade onde o desconto da parcela ocorre direto no contracheque, ele gera uma ‘garantia’ a mais para as instituições, já que não há risco de a pessoa não pagar”.

Apesar do seu lado positivo, é imprescindível refletir se o empréstimo consignado é um bom negócio. A mesma pesquisa feita pela FGVcef com a Toluna Insights mostra que “pagar dívidas” é o motivo principal de 27% dos pesquisados escolherem o EC. Levando isso em conta, os indivíduos estão passando por um processo de fazer uma dívida de custo mais baixo para liquidar outra de maior valor – o que pode compensar, porém ainda gera uma despesa mensalmente.





Por conta disso, o economista Rafael Lima indica analisar sua situação econômica e o que será combinado com o credor antes de tomar uma decisão. “É essencial considerar cuidadosamente as condições específicas do contrato, como prazos de pagamento e limites de comprometimento de renda, para garantir que o empréstimo atenda às necessidades individuais sem gerar endividamento excessivo e inadimplência ao consumidor”, sugere.

O empréstimo consignado pode ser a solução para alguns brasileiros, porém não deixa de ser uma parcela do comprometimento da renda e um dos fatores que perpetuam um contingente grande de superendividados no país. A fórmula ideal para estar com as contas em dia é a responsabilidade financeira, entretanto, a realidade instável de tantas pessoas faz com que seja um cenário distante e difícil de ser alcançado no Brasil. ■



Cartão do Empresário 🍷😄

O seu clube de benefícios



Instituto Guilherme Henriques



Jeep Italiana



Pizzaria Atlântico Express



Drogaria Quatro Cantos



Sesc Gramado



Educação Senac



Descontos exclusivos em mais de 2.000 pontos no Brasil! 🍷



🌐 www.cartaodoempresario.com.br

📞 (81) 9 9615.7488

✉ cartaodoempresario@fecomercio-pe.com

📷 @cartaodoempresario



Aponte a câmera do celular e fale com o Sebrae como e onde quiser.

Ei! Você pode contar com o Sebrae em todo canto e em todo lugar.

ESTAMOS AÍ!

PRO QUE DER E VIER!

Se liga! Estamos aí:



0800 570 0800



APP SEBRAE



SEBRAE.COM.BR / ATENDIMENTO



PRESENCIAL

SEBRAE

Central 24h, 7 dias por semana, atendimento virtual e também em libras.

CURSOS TÉCNICOS **SENAC**

O impulso que você precisa.

Faça sua inscrição:

www.pe.senac.br/cursos-tecnicos/

